



APLICAÇÃO DE HORMÔNIOS EM AVES DE CORTE E SEUS RESPECTIVOS PROBLEMAS A SAÚDE HUMANA

Eduardo Henrique Soares de Oliveira¹

Sheilane Moreira Alves²

Sheila Moreira Alves³

Gleudson Cardoso⁴

INTRODUÇÃO: A avicultura no Brasil é uma das atividades de maior crescimento no setor agropecuário, porém, com isto, surge a aplicação de hormônios em aves como uma das formas utilizadas para atingir alta produtividade no corte. O consumo de aves com esses aditivos podem causar diversos males.

OBJETIVO(S): Destacar o uso de hormônios e aditivos na avicultura e seus possíveis danos à saúde dos mesmos. Relacionar mudanças causadas por carnes avícolas sobre o ser humano devido efeitos dos estrógenos, que produz consequências comportamentais, sexuais femininas, se assemelhando ao estrogênio. Conscientizar sobre os riscos dos antibióticos e hormônios a saúde endócrina e corpórea.

METODOLOGIA OU METODO(S): Foram utilizadas consultas *online* em forma de artigos científicos, jornais, pesquisas bibliográficas dentre outras ferramentas de conhecimento verídico. Entretanto um dos principais métodos utilizados foi procura por material bibliográfico na Biblioteca do CEULJI Ulbra, com as seguintes palavras-chaves: hormônios, aves, antibióticos/prébióticos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Com base no estudo foi possível notar que com o aumento do mercado consumidor, produtores passaram a produzir em grande escala, para atender a demanda, porém sem investir no melhoramento genético, mas em crescimento acelerado sem visar qualidade de produto com utilização de aditivos como antibióticos e hormônios nas aves. Os aumentos da produtividade expõem os animais a uma maior carga de estresses, principalmente nutricional, que é frequentemente acompanhado por uma queda no consumo alimentar seguido por uma deficiência energética e mobilização de reservas corporais, levando perda de peso das aves. É vetado o uso de hormônio desde 2004. (Simon, 2014). A interação de vários fatores endógenos e exógenos determina o crescimento dos tecidos e o peso corporal dos frangos. O uso de substâncias andrógenas em aves acarreta um acentuado desenvolvimento de características masculinas, como cristas e barbelas, porém nos seres humanos possivelmente transmitidos essa substância através da ingestão da carne poderia resultar em mesmos sintomas já que o ser humano também é determinado por esse hormônio, e em mulheres uma possível aceleração do metabolismo fazendo com que haja desde uma precoce menstruação, até uma formação corporal adiantada. Porém, o mercado externo exige que os frangos, não tenham sofrido qualquer ingestão de hormônios e antibióticos, devido a possível resistência aos fármacos, levando o mercado a pesquisar novos métodos de crescimento, para que possam continuar exportando. No Brasil há uma Instrução Normativa do MAPA (Nº 17, de 18 de junho de 2004) que em seu Art. 1º proíbe a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar dos animais. Com base em estudos a grande preocupação do uso de antibióticos promotores de crescimento, é que bactérias em animais de produção possam contribuir para a resistência aos antibióticos em humanos, onde a resistência se desenvolve quando uma bactéria sobrevive a exposição de um antibiótico.

CONCLUSÃO: Pode se concluir que a aplicação de hormônios em aves de corte é proibida no Brasil. Outro fator que se torna discutido é a aplicação de antibióticos promotores de crescimento, onde não se sabe ao certo os possíveis danos ao metabolismo humano. Diante disso a melhor forma para se obter um bom resultado de produção avícola, é a alimentação adequada, ampliação da estrutura, e manejo adequado.

REFERÊNCIAS:

ALLIX Eduardo. **Promotores de crescimento para aves de corte.** Universidade de Rio Grande do Sul. RS. 2010. pág. 01-29

SADER, H. S. **O uso de antimicrobianos promotores de crescimento contribui para resistência a antibióticos?** Anais Fundação Apinco de Ciencia e Tecnologia Avícolas, SP, Brasil, pág. 211-217, 2004.

SIMON Gustavo. **Uso de hormônio no frango, carne mais consumida no Brasil, é mito.** Folha de São Paulo. Pág. 02-09,28/05/2014

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA – educat2008@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA – sheilane-moreira@bol.com.br

³ Acadêmica do 4º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA – Sheila_moreira.a@hotmail.com

⁴ Professor e orientador do curso de farmácia do CEULJI/ULBRA _